



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

TEATRO NA ESCOLA

Alecya Allyne Nascimento Souza¹, Isak Cordeiro de Franca², Yan Gabriel Bezerra Barboza³,
Maria Vitoria Silva Nobrega⁴, José Gomes de Andrade Neto⁵, Luyza Azevedo Probst⁶,
Dúlio Pereira da Cunha Lima⁷ duilio.pereira@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O Projeto “Teatro na Escola” trata-se de uma ação realizada em oito escolas públicas de Campina Grande com a realização de uma oficina de teatro e a apresentação do espetáculo “A Cacaria”. Seu objetivo foi contribuir no acesso à arte/teatro, colaborando na formação do bacharel em Arte e Mídia ao relacionar práticas de sala de aula com atividades nas comunidades. A experiência teve excelente receptividade, confirmando a carência de atividades em arte e a necessidade de mais ações de mediação cultural nos espaços educativos.

Palavras-chaves: Educação, Pedagogia do teatro, Mediação cultural, Teatro na comunidade.

1. Introdução

Este projeto de extensão foi iniciado no segundo semestre do ano de 2023, visando uma maior aproximação com o estudo e a prática da linguagem teatral em algumas instituições de ensino público de Campina Grande. Trata-se de uma ação educativa, através de uma mediação teatral, com a realização de uma oficina de teatro para educadores que preparava a chegada na escola, a realização de uma oficina de teatro para os estudantes e, na sequência, a apresentação do espetáculo “A Cacaria”, resultado da disciplina “Introdução à Direção” no curso de Arte e Mídia, protagonizado pelos estudantes Alecya Souza e Yan Barboza. Escrito em 2015, o texto de professor Everaldo Vasconcelos (UFPB) acompanha a trajetória de dois artistas da cena (Maricota e Giramundo) que, ao tratar de questões de seu ofício e de relações interpessoais, viajam pelo mundo de faz de conta, pelo lúdico e pelo jogo de brincar de fazer teatro para revelar as diversas potências dos “cacos” e de outros elementos da linguagem teatral.



Figura 1: Logotipo do Projeto Teatro na Escola

As atividades consideravam a arte e a cultura como elementos fundamentais para o processo educativo, criativo e de crescimento das crianças e dos adolescentes. Por exemplo, o uso expressivo do corpo é muito importante no desenvolvimento criativo e motor infantil e, desde sempre, percebemos o quanto é necessário reconhecer que escola e outros espaços educativos nas comunidades são ambientes estratégicos para ampliar essa ligação cultural e para contribuir com uma educação de qualidade.

Como preparação para a atuação direta nas escolas, o desenvolvimento do projeto foi o resultado de reuniões semanais para o planejamento da equipe, os ensaios do espetáculo e a formação do elenco e equipe técnica (estudante bolsista, voluntários e colaboradores), com base na proposição do livro “Jogos Teatrais” de Viola Spolin, o nosso principal referencial teórico-metodológico. A formação preparou e contribuiu para a seleção de 8 escolas públicas e espaços educativos, na cidade de Campina Grande: 1. Centro de Formação Humana e Social (CENFHS), 2. Associação de Juventude, Cultura e Cidadania (AJURCC), 3. Projeto Tamanquinhos das Artes - Instituto Solidarium, 4. ECIT Elpidio de Almeida (antigo Estadual da Prata), 5. Escola Estadual de Nossa Senhora do Rosário, 6. Escola Estadual Professor Antônio de Oliveira, 7. Escola Estadual Ademar Veloso de Oliveira e 8. Escola Estadual Williams de Souza Arruda.



Figura 2: Equipe do Projeto Teatro na Escola e participantes da Escola Nossa Senhora do Rosário.

O projeto teve como objetivo ampliar o acesso ao teatro, levando conhecimentos sobre as noções básicas de teatro e jogos teatrais para estudantes e educadores das escolas públicas selecionadas, com o intuito de apresentar maneiras de se utilizar as artes da cena para

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação do Curso de Bacharelado em Arte e Mídia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Coordenador, Professor do Curso de Bacharelado em Arte e Mídia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

incentivar o pensamento criativo, o entrosamento, o desenvolvimento do lúdico, o trabalho em equipe e os princípios da improvisação teatral. Tendo em vista que as oficinas e espetáculo cênico apresentados foram idealizados para serem apresentados em espaços alternativos (pátio, refeitório, sala de aula etc.) de acordo com a estrutura disponível em cada escola, a partir dos materiais utilizados nas aulas, o intuito maior do projeto sempre foi o de proporcionar o contato desses integrantes das comunidades escolares estudantes com a linguagem do teatro, de forma gratuita, pois grande parte desses estudantes teriam dificuldade de pagar para ver um espetáculo, acesso a este tipo de programação e/ou, até mesmo, de se deslocar para determinados locais especializados (como teatros, museus, auditórios, entre outros) para consumir essa forma de arte.



Figura 3: Cartaz para divulgação nas escolas.



Figura 4: Equipe com o primeiro cartaz impresso, na Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira.

2. Metodologia

Os métodos usados no projeto vieram de várias estratégias e participações - reuniões, debates, oficinas e apresentações. As oficinas foram baseadas na proposta dos Jogos Teatrais, de Viola Spolin, e dos Jogos para Atores e Não-Atores, de Augusto Boal, baseando-se sempre na lógica de aprender fazendo, no estado prático através de oficinas. Sob a orientação do coordenador e/ou dos colaboradores do projeto, os estudantes das escolas foram provocados a ampliar seu conhecimento e vivência sobre teatro a partir da prática cênica, da busca por

soluções de problemas que apareciam nas instruções do jogo teatral de caráter coletivo.

Os jogos partiam de questões do cotidiano escolar no intuito de fazer os participantes representarem e refletirem sobre aspectos da realidade de forma crítica. Desse modo, ensinando e aprendendo através de jogos, maneiras de entender, apreciar e fazer teatro. De certo modo, não existe uma maneira única de fazer teatro, mas várias maneiras de desenvolver essa forma artística, e foi através dos Jogos Teatrais que também apresentamos o teatro para os educadores e estudantes nas escolas.

Do mesmo modo, na oficina de educadores, que ocorreu na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, na UFCG, os educadores foram convidados a vivenciar e discutir o processo de aprendizado em teatro, através da metodologia escolhida, contribuindo para a culminância que ocorre logo após da oficina, que foi a apresentação do espetáculo "A Cacaria". Assim, eles conseguiram observar e entender como todo processo, criando cenários para novos aprendizados.



Figura 5: Oficina de teatro para educadores.



Figura 6: Apresentação para os educadores, na UFCG.

3. Resultados e Discussões

Esse projeto teve bastante participação em todas as áreas, perceptível em cada pessoa que assistiu, participou, desenvolveu, criou algo e colocou um pouco de si. Para o elenco da peça, a experiência proporcionou um estudo de corpo e de interpretação muito importante para entender como funciona a teatralidade para as crianças e como essa atividade é importante para o desenvolvimento criativo delas. O comprometimento que houve para esse projeto acontecer foi incrível, observar o progresso criativo e a maneira que os participantes respondiam às atividades foi muito gratificante para a formação dos futuros bacharéis em Arte e Mídia.

Em algumas escolas, as crianças e adolescentes desenharam a perspectiva deles em relação ao espetáculo, o que rendeu desenhos muito significativos da recepção da ação educativa e referências para projetos que estavam desenvolvendo na sua própria instituição.



Figura 7: Desenho da peça 'A Cacaria'.

A realidade do mundo, infelizmente, acaba por fazer com que boa parte da população não tenha acesso à arte. E projetos como esse são importantes para contribuir neste acesso, para uma educação de melhor qualidade e para uma visão mais criativa e crítica da realidade, em que também não falte cor e ludicidade para as crianças. Também é importante ressaltar como a ação afeta os docentes. Os olhos deles brilham ao ver a felicidade genuína desses jovens quando o projeto chegava nas escolas e eles podem aproveitar e buscar outras formas de interesse. Ter contato com os professores e perceber a sua luta constante para fazer com que seus alunos tenham outros interesses, além das redes sociais, mostrando que podem utilizar das redes para criar outras conexões e compartilhar a sua arte. O público alcançado pelas ações do projeto é de cerca de 700 pessoas que participaram das oficinas e apresentações do espetáculo.



Figura 8: Estudantes da Escola Ademar V. da Silveira.

Antes de chegar nas escolas já percebemos alguns resultados, pois os encontros e os estudos iniciais entre os integrantes da equipe foram de muita importância para a compreensão da realização dos jogos e, também, para entender a importância das dinâmicas dos jogos para a atuação. O processo de ensaios de "A Cacaria" ensinou sobre a construção do espetáculo e depois também aprendemos ao ajustar cada apresentação a um espaço e um novo público. Foi muito gratificante ver a interação e o *feedback* dos estudantes e professores de cada localidade. Ver as oficinas de outras perspectivas foi interessante para compreender cada jogo de improvisação. Antes tínhamos participado só como

aluno e, agora, vindo de fora, trouxe um melhor entendimento dos jogos.

Cada visita nos mostrou a importância do projeto. Nas escolas em que estudamos não tinha nenhuma iniciativa de teatro e sentíamos falta. Vendo as trocas de experiências, a interação com os estudantes que também querem fazer teatro, e com os professores, só mostra a importância de projetos de extensão como esse. Alguns professores relataram que muitos estudantes eram muito tímidos e, durante a oficina, se soltavam e participavam, ou, alunos que depois que começaram a fazer aulas de teatro foram perdendo a timidez. Cada visita foi um misto de sentimento e informação, cada experiência foi ajudando a compreender melhor o sentido e a importância das atividades.



Figura 9: Oficina teatral na AJURCC.

Assim, durante todo tempo de realização do projeto, percebemos a grande importância das atividades de extensão, da troca de experiências e habilidades entre a academia e a sociedade civil em geral. Nesses momentos de muito aprendizado, era perceptível que em grande parte das escolas, os alunos não têm acesso a esses tipos de aulas/atividades, uma vez que, muitas vezes é dada muita importância a algumas disciplinas em detrimento a pouco investimento na área de teatro, quase que desconsiderando o âmbito artístico como uma área tão importante e essencial quanto as outras, para além das questões teóricas. Assim, o projeto exerceu um papel muito importante, de levar o que desenvolvemos na academia, ocuparmos esses espaços que precisam ser ocupados pela arte e receber novas experiências, formas de olhar para o que está se desenvolvendo e novas habilidades aos alunos que participaram como bolsistas, voluntários e colaboradores.



Figura 10: Apresentação do espetáculo "A Cacaria" no pátio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira.

4. Conclusões

Além dos debates e discussões tratadas em relação a equipe, a forma de trabalhar, cada função e cada experiência e perspectiva, esse projeto faz nossa mente sair apenas desse pensamento acadêmico e perceber como é necessária esta mediação cultural através do teatro. A maneira que os educadores se sentem após um projeto dessa magnitude chegar na instituição, contribui na mudança da percepção sobre arte na escola, pois a partir dele muitos desenvolvem outros tipos de exercícios em sala e evoluem para outras pautas. Visto que é de extrema importância trazer debates sobre acessibilidade da arte, desenvolvimento de criatividade, uso da arte para educação e todas essas reflexões.



Figura 11: Apresentação no Centro de Formação Humana e Social (CFHS).



Figura 12: Oficina na Escola Estadual Williams de Sousa Arruda.

A professora da ECIT Elpídio de Almeida, Robertina Teixeira da Rocha, analisa a importância desse projeto através desse comentário: “Além dos ganhos no campo da cultura (apresentar o teatro aos alunos, já que para muitos alunos ali presentes foi a primeira peça teatral que assistiram na vida), há também ganhos pedagógicos (a formação continuada ofertada ao professor) e o incentivo aos estudantes que sonham em ser atores.” Dessa maneira, ela observa as importâncias de projetos como esse estar sempre no ambiente escolar.

Como considerações finais, o crescimento social e cultural que esse projeto construiu, ao longo de seis meses, é de grande importância tanto na universidade quanto para as outras instituições e comunidades. Ele trouxe uma grande quantidade de conhecimento e reconhecimento para os discentes da universidade e das outras instituições, bem como para os docentes e outros

membros da comunidade escolar. Nosso desejo é que o projeto tenha continuidade com novas ações e chegue a outros de Campina de Grande e do estado da Paraíba.

5. Referências

- BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e não Atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- CORADESQUI, Glauber (org.). **Teatro na escola: experiências e olhares**. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2010.
- FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- VIGANÓ, Suzana Schimidt. **As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. São Paulo: Hucitec, 2006.

Agradecimentos

Às escolas e instituições de ensino parceiras neste projeto: Centro de Formação Humana e Social (CENFHS), Associação de Juventude, Cultura e Cidadania (AJURCC), Projeto Tamanquinhos das Artes - Instituto Solidarium, ECIT Elpídio de Almeida, Escola Estadual de Nossa Senhora do Rosário, Escola Estadual Professor Antônio de Oliveira, Escola Estadual Ademar Veloso de Oliveira, Escola Estadual Williams de Souza Arruda pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos professores e estudantes da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.